

**BLOGOSFERA À DIREITA**

Pressão externa e fim do programa seguram Governo?

**Resignados ao pântano**

João Luís Pinto

Licenciado em engenharia electrotécnica

No passado Domingo os partidos da coligação tiveram a oportunidade de, indirectamente nas urnas, sondarem o que valem em termos de apoio popular. O PSD, partido historicamente associado ao poder autárquico e a uma certa burguesia lusa, viu parte significativa do seu apoio histórico ser fortemente delapidada. Entretanto, o seu parceiro júnior de coligação CDS, viu o descalabro no seu eleitorado urbano dizimado pelas promessas do "provedor do contribuinte", enquanto continua reduzido a epifenómenos eleitorais regionais. Apesar de ter tido a possibilidade de cavalgar a vitória para a qual foi um muito discreto colaborador no Porto, pôde contemplar muito do que o espera caso o seu líder passe por uma nova crise identitária e as urnas sejam chamadas a pronunciar-se. Muito significativos foram também os números da abstenção, de brancos e nulos, e a diminuição substancial da votação no conjunto dos partidos do arco da governação. Tudo somado, sinais fortes de que a democracia portuguesa está muito doente. Visto isto, poderia haver a tentação de esperar consequências numa lógica de exercício democrático do poder. Contudo, quem assegura a continuidade do Governo não é o sistema democrático, mas o beneplácito da 'troika' na tarefa de pagar as contas ao fim do mês, vertido no papel do presidente da república como garante operacional da continuidade deste governo como fiel depositário do memorando. A 'troika', como se conhece, não se compadeceu com a desagregação política grega: dissidências no parlamento, fragmentação de partidos do poder e a emergência de forças políticas extremistas. Não ficará portanto preocupada com desaires eleitorais menores no bem comportado e amarrado sistema político e eleitorado português. Enquanto persistir a tarefa de transferir o risco de um default na dívida portuguesa dos investidores internacionais para dentro de portas, o Governo continuará a gozar do patrocínio da 'troika' e de contemplação no sucessivo adiar da reforma do estado e da despesa pública. ■

Quem segura o Governo não é o sistema democrático, mas o beneplácito da 'troika' na tarefa de pagar as contas ao fim do mês.